

EDITORIAL

Lançamos o número 2 do volume 4 da RBEO – Revista Brasileira de Estudos Organizacionais trazendo aos leitores algumas novidades, que se consolidarão a partir das próximas edições. As primeiras mudanças já podem ser conferidas no novo visual da página da RBEO. Toda a identidade visual está sendo reformulada, tornando-a mais alegre e dinâmica e, também, mais coerente à da Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais.

No entanto, as mudanças não dizem respeito apenas à imagem. Já consta nas Diretrizes para os Autores que os trabalhos submetidos a RBEO precisam ater-se aos Eixos Temáticos da SBEO. Isso visa o fortalecimento e a consolidação da Revista como espaço qualificado, democrático e comprometido com a formação, a pesquisa e a intervenção político-social. Reforçamos o compromisso da RBEO com o debate profícuo e a riqueza de diferenças, avançando em direção aos fenômenos que surgem no limiar do horizonte e nos interpelam por uma reflexão comprometida, seja em textos teóricos ou em investigações empíricas.

Os artigos que compõem esse número trazem importantes contribuições nesse sentido, abordando temas emergentes ou pouco explorados nos Estudos Organizacionais. Em “Contributions of a materialist ontology to the critical knowledge of labour processes and workers struggles”, *Maria Ceci Misoczky* e *Rafael Kruter Flores* elaboram uma crítica às abordagens tradicionais do Teoria do Processo de Trabalho a partir da Ontologia Materialista do filósofo húngaro György Lukács. Os autores colocam em evidência a organização das lutas dos trabalhadores frente ao processo de trabalho em seu contexto mais amplo. Para eles, estudos críticos sobre os processos de trabalho não devem negligenciar que estes fazem parte de um complexo maior, que é a reprodução da sociedade, analisando a eles e às atividades políticas dos trabalhadores

como relações historicamente concretas em uma totalidade social.

Monique Nascimento, Eloise Helena Livramento Dellagnelo e Renê Birochi também se voltam para a realidade dos trabalhadores no texto “Flexibilidade Organizacional e Vivências de Prazer-Sofrimento: um ensaio teórico”. Partindo do contexto de transformação das dinâmicas de trabalho, em que se aventa uma maior liberdade dos trabalhadores em razão da flexibilização, os autores identificam a sofisticação dos mecanismos de controle e a legitimação de um discurso burocrático adaptado ao contexto da acumulação flexível. Ainda, afirmam que a acumulação flexível se encontra longe de promover a democratização das relações sociais e problematizam as vivências de prazer-sofrimento no trabalho.

No terceiro artigo deste número, *Alessandra de Sá Mello da Costa e Talita Andrade Trindade* elaboram “Reflexões sobre a Produção de Espaços de Memória em Contextos de Justiça de Transição: o caso do Memorial da Resistência de São Paulo”. As autores fazem relações entre organizações, memória e justiça de transição em países da América do Sul. Dão especial atenção ao processo de constituição e legitimação de locais de memória de resistência, tendo como referência o caso brasileiro do Memorial da Resistência de São Paulo. O estudo qualitativo tomou como base dados coletados de fontes documentais e orais, além de visitas técnicas realizadas ao espaço do Memorial, que ofereceram as fotos que ilustram o artigo.

No artigo “Doenças Raras, Medicamentos Órfãos: reflexões sobre o *Dark Side* das organizações da indústria farmacêutica”, *Christiane Nery Silva Piret, Cintia Rodrigues de O. Medeiros* abordam a atuação da indústria farmacêutica e sua relação com o governo brasileiro, quanto ao desenvolvimento e à oferta de medicamentos para o tratamento das doenças raras. As autoras chamam a atenção para o *dark side* das práticas corporativas que ocorrem nesse setor e que trazem implicações para a sociedade em geral. O texto destaca a necessidade de pesquisas sobre a indústria farmacêutica que se orientem para a compreensão de questões

raramente consideradas em pesquisas no campo dos Estudos Organizacionais, como o poder e influência desse setor em governos, mercados e instituições.

Esse artigo não apenas termina este número, mas encerra a contribuição de Cintia Rodrigues de O. Medeiros à Revista Brasileira de Estudos Organizacionais. Desde 2015, Cintia participou muito generosamente do Coletivo Editorial de RBEO e assumiu conosco, nos últimos meses, esse Coletivo Interino. Certamente, foi uma das maiores responsáveis pela publicação desse periódico e pelo zelo à sua qualidade, reconhecida pela indexação B3 na última avaliação do Qualis/CAPES. Cintia decidiu alçar novos voos e nos despedimos sabendo que temos um grande legado a realizar nos próximos meses.

358

Por fim, destacamos que recebemos 21 manuscritos desde o lançamento do número anterior e estamos muito contentes e orgulhosos com a qualidade alcançada neste número. Agradecemos a todos os autores e avaliadores que têm colaborado tão seriamente com RBEO. Especialmente a Cintia.

Boa leitura,

Rosimeri Carvalho da Silva & Guilherme Dornelas Camara
Coletivo Editorial Interino